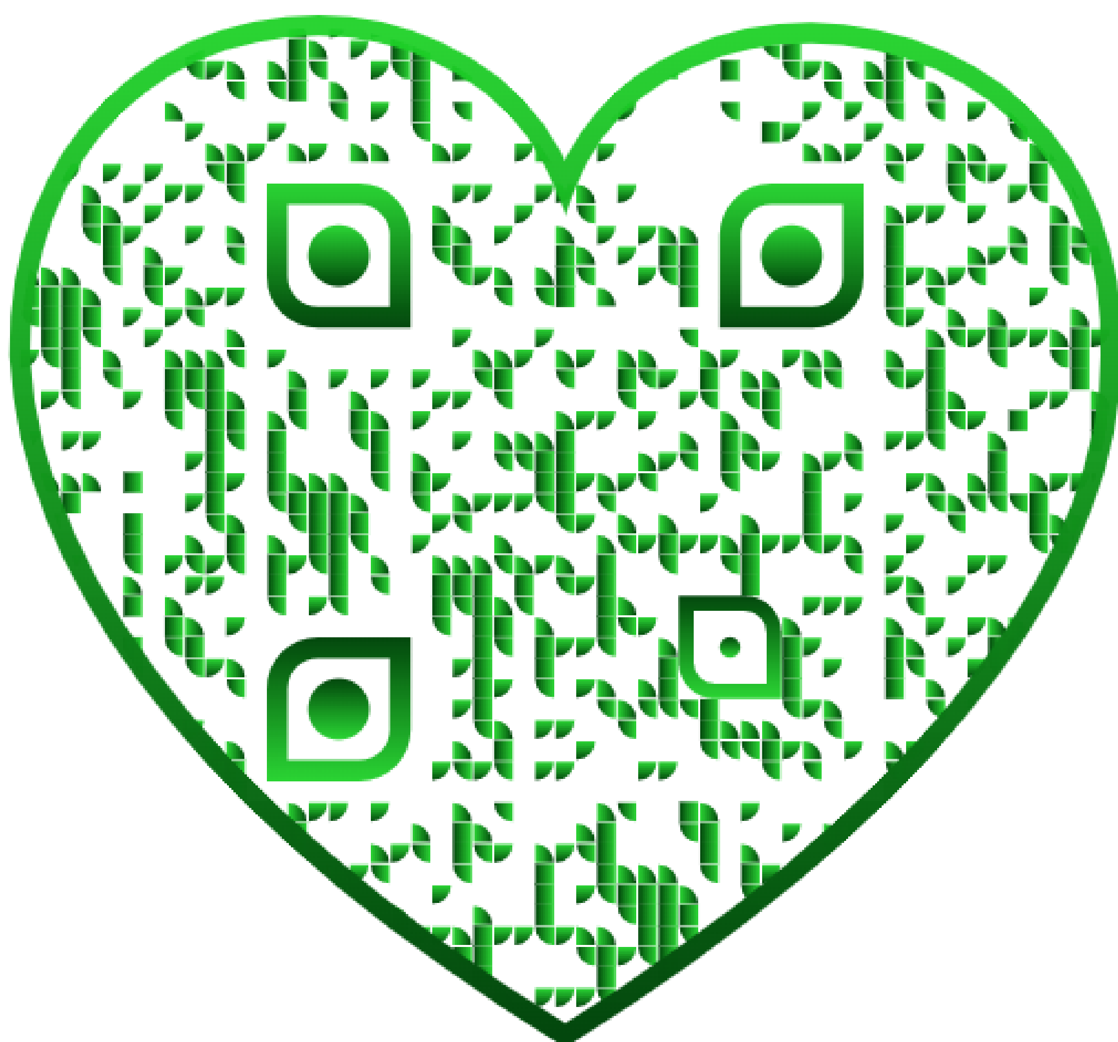


A Lady em uma Caixa

(Lady in Box)

Por

Brit Blaise



Prólogo

O Pequeno diário de Lady Catharine Harcourt não só contém seus pensamentos eróticos mais secretos, mas ele é recheado de desenhos precisos.

Quando confrontada por quatro homens mascarados que têm a posse de seu diário e um programa de trabalho vingativo, ela consegue a oportunidade de viver sua fantasia favorita, A Lady em uma Caixa. Ela é a Lady, e os quatro homens nus formam as paredes da caixa.

Ela começou seu dia presa debaixo do corpo morto, obeso e nu de seu marido, Senhor Frederick, e terminou dentro da fantasia erótica de uma caixa e quatro corpos duros. Se somente ela não tivesse insistido que o empregado de seu marido não se vestisse como ele; Mas só assim ela poderia ser admitida em um clube de reputação questionável e clandestino.

Arden Harcourt e seus amigos têm uma missão: Fazer com que seu tio, Senhor Harcourt, pague por seus muitos pecados contra eles. Que modo melhor que dar a esposa do seu tio o que ela quer? Com tio de Arden preso e amordaçado em sua fantasia mascarada, os quatro conspiradores usam a esposa do homem em um encontro sexual mais picante do que qualquer um deles já experimentou.

Enquanto Arden acredita que ele esteja torturando um homem que ele menospreza, ele ao invés se encanta pela mulher. Depois da travessura erótica, Lady Catharine e Arden serão os mesmos novamente?



CAPÍTULO 1

Inglaterra, 1820

—Você não pode matá-lo. Ele já está morto—resmungou Catharine contra a mordaça enfiada em sua boca.

Suas palavras ininteligíveis fez rir seus torturadores.

Como ela pode acabar com este bando de malfeitores acossando o valete idoso de seu marido por engano? Suas ações tolas causaram isso. Por causa da inconseqüência de Lady Catharine Harcourt, um homem sentava-se amarrado e amordaçado, vestido com os trajes de seu falecido marido. Desde que seu marido morrera apenas algumas horas antes, ela optou por manter o silêncio por mais um dia e aproveitar ao máximo a sua última noite antes de ter que mergulhar em luto rigoroso.

Ela tinha a esperança de desfrutar deste encontro clandestino numa reunião em um condado próximo sem ter que lidar com o caos que o falecimento de Lord Frederick iria certamente trazer sobre a sua cabeça jovem. Ele morreu sem um herdeiro legítimo e, como sua esposa estéril, ela seria descartada pelo sobrinho sem escrúpulos que ela nunca conhecera. À Margem e com uma pensão anual miserável, certamente seria mantida próxima da pobreza, e nunca mais obteria um convite como este novamente.

A perspectiva de uma paixão lasciva, embora não sob o relógio sempre zeloso do seu marido era demais para uma mulher sem perspectiva de futuro, para resistir.

Lady Catharine agora lamentava a sua decisão. Sendo mantida em cativeiro por quatro homens mascarados e fantasiados, por trás da porta fechada de uma câmara com fraca luminosidade em uma mansão bem conhecida por favorecer condutas desagradáveis, mas com a máxima discrição, não estava onde queria estar neste momento.

Apenas algumas horas antes, ela havia estado presa sob o corpo nu de seu marido morto. Naquele momento, Catharine jurou que nada poderia ser pior.

Ela pediu clemência a estes homens que usavam roupas e não eram membros do alto tribunal. Todos eles usavam pequenas variações da mesma farda. Apenas as máscaras eram diferentes. Cavalheiros na íntegra, vestidos como cortesãos todos eles usavam calças justa de veludo preto e branco, casacos não trespassados do mesmo tecido, com golas rígidas, e colarinhos brancos e longos. Cada um tinha sapatos com fivelas de prata brilhante, que era a única ornamentação em seu vestuário austero. Finalmente, eles usavam perucas empoadas, um símbolo de seu poder de julgar e... condenar.

Um dos homens que estavam em pé que sob o qual estava sendo julgada, usava uma máscara de arlequim, que o fazia parecer um bobo. Na sua grande mão, segurava um diário de couro enquanto parecia ler por trás de sua viseira macabra.

O rosto sorridente, o nariz, muito beligerante, e os arcos das sobrancelhas negras faziam a máscara parecer demoníaca.

Ele abriu a bem desgastada capa do seu pequeno livro e afastou-se dela. Era demais esperar que ele não houvesse lido seus pensamentos mais secretos.

—Vamos começar do começo ou passar adiante a uma de suas fantasias mais picantes?

Por que ela o havia escrito com as exatas descrições, apenas para ser descoberto agora e usado para atormentá-la? Mas ela sabia por que não pudera resistir registrá-las.

Ela gostava de ler suas próprias fantasias e torná-las mais e mais pervertidas enquanto o tempo avançava. Excitava-a como nada ou ninguém mais fizera em sua vida. Ainda assim, eram apenas para seus olhos. Como é que estes canalhas se apoderaram de seu diário?

O pobre valete idoso que ela enganara para escoltá-la até a casa de má reputação estava sentado com a cabeça baixa, com o queixo apoiado no peito impotente.

Ela só pedira que ele entregasse o convite certo, para serem admitidos e para se sentar na carruagem até que ela descobrisse qualquer que seja o que acontecia no interior das muralhas do clube secreto de seu marido. Mas de alguma forma esses homens descobriram-no e o confundiram com Frederick. Afinal, ambos tinham uma característica similar: que ambos eram mais atarracados do que altos.

__Permitam-me ler um trecho. —Parece-me uma mulher que podia considerar as necessidades de pelo menos quatro amantes ao mesmo tempo. "Com dois enterrados dentro dos meus orifícios inferiores, eu teria as mãos livres para massagear os apêndices masculinos de outros dois. Criei um padrão, depois de deliberação muito cuidadosa, que eu tenho tentado retratar com uma pitada de realidade". A senhora tem uma mente interessante e uma mão talentosa para desenho. — O bobo segurou seu diário com os braços estendidos e girou-o para

que todos pudessem ver, mas felizmente fechou-o com um estalo abrupto antes de jogá-lo de lado, fazendo um baque surdo quando caiu no chão, que a fez saltar.

Ela não precisava vê-lo para conhecê-lo bem. Ela tinha representado um homem dentro de sua frente com as pernas sobre ele em forma de alavanca. O homem enfiando dentro de seu traseiro apoiava os braços em torno dela. Os outros dois homens estavam um de cada lado, fechando-a completamente, dentro da sua caixa de corpos masculinos. E a semelhança do rosto da dama não podia ser questionada. Ela tinha um talento para retratos.

—Ela chama o seu desenho — Dama dentro d*a Caixa*— e diz que é a representação que ela mais gostaria de tentar, se a extraordinária oportunidade lhe fosse apresentada. Eu digo que façamos um pacto de cavalheiros — para ajudá-la nessa empreitada. Daremos à dama seu desejo, dando ao seu senhorio a sua recompensa devida. E se você, por favor, Lady Catharine, usaria uma palavra melhor parara o "apêndice do sexo masculino", como você tão delicadamente chamou, seria "pau". Dizer "orifícios inferiores" não é aceitável e não faz nada para preparar o palco para as aventuras românticas. "Vagina" e "pregas" são palavras adequadas para se de usar.

"Pau", certamente. Este suportável Bobo era a epítome da palavra estranha. Quando ela decidira participar de um encontro que seu marido não teria aprovado, nunca em sua imaginação mais selvagem poderia ter imaginado isso. Seu marido, por outro lado, freqüentador deste clube, não sentiria nenhuma compulsão para privar-se dos prazeres sensuais. Se não fosse pelo pobre do Henry, que seria uma testemunha torturada, ela poderia até mesmo estar excitada com a possibilidade tornando mais emocionante a vida.

Um dos outros quatro parou diretamente em frente dela.

—Ela está excitada com a perspectiva de viver sua fantasia. Seus olhos estão brilhando; um azul muito brilhante. Eu ouvi Frederick considerá-la uma moça caseira e não permitia que ela o acompanhasse em público. Talvez devêssemos retirar as máscaras e deixar que veja como somos.

O Bobo colocou a mão no ombro do outro homem.

—Mantenha sua máscara no momento. Thomas vai fazê-la curvar-se, enquanto eu mergulho dentro de sua vagina?

—Será um prazer.

Ela tinha um nome para o segundo homem vestido sem adornos e com máscara de porcelana branca... Thomas.

—Isso, deixe que William e Wortworth tenham prazer com suas mãos. Isso os agrada cavalheiros?

—Feito!— Outro dos homens avançou fazendo soar os saltos de seu sapato sobre o chão. E o outro homem, com as costas apoiadas na parede distante, só movimentou a cabeça.

Lady Catharine queria poder distingui-los. Ambos o Bobo e Thomas eram extremamente altos sobressaindo-se dos outros dois. A utilização dos nomes de seus cúmplices pelo Bobo deu-lhe alguma tranqüilidade quanto ao seu caráter. Faziam que fossem infinitamente menos ameaçadores. *Thomas. Wortworth. William*. Só faltava o Bobo um nome adequado. Será que este ato a arruinaria ou estes homens seriam discretos? Desde que estavam usando os nomes pessoais, parecia que eles poderiam ser confiáveis para manter as suas próprias reputações.

—Eu posso ver que isso a preocupa, milady. Estes homens têm um ressentimento para vingar contra seu marido e não vê-lo arruinado, apesar de seu ódio contra o homem cujo nome você carrega.

Isso era mais do que ela poderia ter esperado, quando ela fez aquelas ilustrações. Um sorriso relutante puxou os cantos de sua boca e, felizmente, a mordaça escondeu de seus pretensos sedutores.

—É hora de desembrulhar o nosso presente, meus senhores. Vou fazer as honras. —

Quem era o Bobo que estes outros homens obedeciam sem um pio aos seus comandos? E como ele chegou ao seu diário? Ele caminhou por trás da cadeira de espaldar alto e puxou os laços que prendiam suas mãos.

Ele não tinha amarrou muito apertado, mas seus pulsos doíam de tentar soltar-se das amarras. Ele aliviou o aperto e ela balançou as mãos. Quando ele abaixou-se aos seus pés, ela queria saber se ele iria retirar-lhe a mordaça. Em vez disso, ele tocou a roupa que ela usava, enviando calafrios por sua espinha. Por alguma razão, parecia que ele havia determinado que fosse preferível que ela não falasse. Que assim fosse. Este era o preço cerca de experimentar o desconhecido, o fruto proibido de sua imaginação muito vívida.

—Nossa curiosa Lady vestiu uma fantasia dada ao prazer espontâneo, se não estou enganado. Você previu sua sedução nesta véspera auspiciosa?— O Bobo se afastou em direção ao criado de seu marido. Com ele, vestido com roupas finas, até mesmo ela poderia ser enganada pelo impostor que criara.

O Bobo deu-lhe uma cutucada com o pé calçado com bota na cadeira do falso marido.

—Sortudo velho, duro. Acorde e desfrute do ato. Thomas veja se Lord Frederick ainda está respirando. Eu odiaria tê-lo matado, embora ele sinceramente merecesse isso e muito mais.

O homem que atendia por Thomas inclinou-se e levantou o rosto mascarado de Henri para cima com a mão sob o queixo robusto. Lady Catharine prendeu a respiração por medo que eles tirarem a máscara e descobrissem que não era Frederick antes de cumprir a promessa feita para encenar sua representação. Era verdade. Ela veio aqui esperando muito menos do que isto... E ela queria. Ela queria ver "experiências", o que estes homens sugeriram.

—Ele está respirando—, disse Thomas. —Eu acredito que o homem tenha desmaiado como uma donzela virgem...

Graças a Deus. Se Catharine fosse responsável por matar dois homens em único dia, ela não sabia o que ela faria. O marido chamava o ato que infligia em cima dela de... Paixão. Paixão? Catharine não sentia nem o menor indício do desejo provocado por pancadas de sua vara magrinha contra o seu montículo.

—Eu estava sob o equívoco que ele fosse muito insignificante para mostrar tais sensibilidades às propostas. Acho que devo agora reorganizar minhas convicções—, disse Thomas com uma risada.

O Bobo deu um grunhido lembrando um animal selvagem.

—Ele é um homem vil; velho não merece...

O que ele começou a dizer com raiva? Ela não soube dizer. Quando ele se curvou para pegar a barra de seu vestido e ele levantou o volume do frágil material, ele deslizou sua mão como uma pluma ao longo de sua perna, estendendo o contato quente cada vez mais para cima. Seu toque, tão leve e travesso, deixou um rastro ardente. O pensamento do que ele pretendia deixou-a sem fôlego e tonta.

—Eu estou bem satisfeito ao descobrir que você esqueceu-se de vestir às suas roupas de baixo esta noite. Muito atencioso de sua parte, certamente.

Sua mão quente deslizou entre suas coxas nuas trêmulas, onde ele cutucou até que ela aumentou a pressão para dar acesso a ele. Um flash de umidade seguiu o movimento. O que este estranho pensaria quando ele se deparou com a vulgar ocorrência amortecendo sua parte interna das coxas?

Com um único dedo, seu sedutor alargou ao longo de sua fenda e em linha reta em seu núcleo feminino. O ato ousado, juntamente com as sensações que a acompanham, fez com que ela jogasse a cabeça para trás e desse um gemido lamentar profundo em sua garganta. Ela agarrou seus ombros. Enquanto o dedo continuou a seu prazer, o Bobo a agarrou pelas cintura com o braço livre e deu-lhe seu apoio para seus enfraquecidos joelhos. Seu marido não a tocara nenhuma vez assim. Ele estava mais interessado em tocar-se.

Sem hesitar, Catharine empurrou para o lado tais pensamentos, deixando esses tremores invadir seu cérebro. Ela não permitiria que a modéstia arruinasse essa experiência, ou dissuadisse seus captores. Ela podia ser uma participante involuntária, afinal de contas, ela era a mais agradável. Se estes homens permitissem que ela representasse sua ilustração, ela não iria desvalorizar a experiência com a falsa modéstia.

O Bobo retirou-se de seu orifício e tocou em um ponto tão sensível que ela empurrou, fazendo com que sua mão escapasse. Se ela pudesse falar, ela exigiria que ele colocasse de volta. Em vez disso, ele levou a mão diante de seu rosto. Seu dedo brilhava com seus sucos.

Quando ele a levou próximo ao seu grande nariz aquilino dentro da máscara e inalou com um suspiro audível, outra onda de umidade molhou o alto das suas coxas.

—Perfeito, — ele disse. —E como você tem um gosto? Infelizmente, essa máscara que me nega o prazer...

Catharine nunca imaginou que um homem teria o cuidado de provar seus sucos. Que outra pessoa não tivesse imaginado? As conseqüências do casamento com um homem idoso que pensava em nada, mas tirava seu próprio prazer dela, eram tanto incertas e curiosas ao extremo.

Sedutor tocou com a mão em seu ombro no traje grego preso com um único broche de ouro e, em seguida, hesitou. Virou-se para um dos homens à sua esquerda.

—É hora.

Com um puxão rápido o Bobo lançou seu traje e deslizou sobre sua pele sensível à poça em torno de suas pernas e pés.

—Mas que inferno! É um desperdício, para um velho.



CAPÍTULO 2

Arden Caswell Harcourt que se autodenomina libertino de primeira maré, não conseguia respirar quando ele olhou para a perfeição de alabastro daquela mulher. Sua pele pálida rivalizava com a máscara de porcelana branca que ela usava. Seus cabelos negros de meia-noite, arrumados no alto da cabeça dariam um contraste impressionante e ele deveria libertá-los. O triângulo negro dos cachos espumantes na junção das suas pernas fez água na sua boca. Se fosse perguntado, ele admitiria que nunca um vislumbre de pele tão perfeita, tão branco-leitosa que implorava por ele em seu colo como um gato selvagem no cio. Sem sardas ou imperfeições de qualquer espécie que pudessem estragar a superfície frágil.

Arden chegou a tocá-la quando todos estavam distraídos. Seus amigos também foram presos pela visão. Quem não estaria?

—Eu estou sonhando. Esta é uma aberração. — Thomas encontrou sua voz.

Arden concordou plenamente, mas uma faixa contrária a cargo de seu ódio pelo marido da Lady parou de falar em voz alta. Enquanto ele não queria elogiá-la na frente do homem, ele desejava que seu amigo também não quisesse.

—Você deveria ter nos avisado—, William disse apenas um segundo depois. —Uma coisa é ter uma ligação casual e outra é cobiçar a mulher para o resto da minha miserável vida sangrenta. Isto não é algo que um homem pode esquecer...

Mesmo Wortworth normalmente sisudo bufou.

—Incomum...

Arden desviou os olhos da deusa para frente do calção de Wortworth, de barraca armada. *"Não Wortworth, também!"* Ele não despertava facilmente, razão pela qual Arden o havia escolhido.

Isso e o fato de que seu tio enganou Wortworth espoliando-o de sua legítima herança.

Ele voltou a olhar para a mulher de brilhantes olhos azuis através na máscara.

—Parece que você enfeitiçou a todos nós.

Esta foi uma sedução que ele planejara desde o momento em que o diário da mulher caíra em suas mãos, quase duas semanas antes. Ele nunca sonhara que seu tio perverso iria trazê-la aqui, facilitando para ele realizar o que, de outro modo, exigiria muito planejamento. A última coisa que Arden queria era que seu intercâmbio carnal, culminasse com ele estar desejando a mulher, em vez do contrário. Esta seria sua vingança.

—Wortworth, tente acordar Lord Frederick. Não podemos tê-lo em falta neste importante evento.

Wortworth sacudiu o velho, que só afundou a partir da menor perturbação.

—Ele está frio por fora.

Lord Frederick nunca tinha dado a impressão de um homem acostumado a desmaiar. Se ele não testemunhasse o que iria acontecer, não seria bom não é?

—Nós precisamos reanimá-lo, ou o nosso desempenho será inútil. Talvez se nós mergulharmos o bastardo sangrento em água fria vai ser capaz de enganar o corno velho na sua cara.

—Vou pegar um balde—, ofereceu Wortworth, mas hesitou em sair de onde ele havia plantado os pés enquanto contemplava pasmado a mulher.

Wortworth não invejaria a oportunidade de Arden de explorar o corpo delicioso da mulher nesse ínterim, e assim ele faria. Os dedos de Arden coçavam para tocar. Seu pênis cresceu mais do que podia lembrar e por esta razão, ele hesitou em estender a mão para ela até ganhar um pouco de controle.

Ela era alta, talvez até igual à Wortworth ou William em estatura. Neste caso, com tanta perfeição cremosa para explorar, Arden encontrou sua estatura uma vantagem, ele nunca considerou as mulheres esculturais. Ele sempre preferiu as mulheres pequenas e esta aqui não era nem de perto, mas ele a achou cativante. Talvez não houvesse recompensa adicional em seu estratagema para garantir que seu tio finalmente iria sofrer pelo menos uma pequena parte daquilo que ele generosamente consignou para os outros.

Os globos magníficos de seus seios eram ainda mais do que um punhado. Ele chegou a testar para tirar sua conclusão e descobriu-os mais pesados do que ele imaginava.

Pequenos mamilos pálidos seixosos sob seu toque. Ele puxou um pouco para trás para libertar os dois polegares, que ao mesmo tempo empregou para acariciar a protuberância delicada de pêssego.

A mulher gemeu e balançou-se sobre os calcanhares, o que levou Thomas a aproximar-se firme por trás dela.

—Ela é a mulher mais fascinante que eu já vi. Não tem uma única sarda para arruinar a extensão desta interminável perfeição, Thomas disse, enquanto examinava-a com indisfarçável interesse.

—Inacreditável. Eu nunca fui de preferir um traseiro bem feito ao invés de um belo par de melões maduros, mas eu pulei a cerca. A curva, o arredondamento completo... Isto é como despertar para um novo dia.

Arden não precisava ser informado de que o corpo dessa mulher ser incomparável. O som áspero de sua respiração enquanto ele fazia cócegas em seus mamilos duros fez seu pênis doer ainda mais do que a visão dela, que foi considerável. Se não fosse por seus desenhos em a grafite, ele nunca teria começado isto com ela. Ela mais do que eles provavelmente sofria sob o jugo de Lord Frederick, tanto quanto qualquer um deles se dizer a verdade. Mas agora, como o cheiro doce do seu sexo cheio em sua cabeça, ele não conseguia parar a espiral da necessidade de dirigir-lhe a borda da sensibilidade.

Wortworth voltou com uma urna de prata grande entre suas mãos. Ele cruzou o chão e arremessou o seu conteúdo no topo da cabeça fantasiada de Lord Frederick. Com a explosão da água, seu tio puxou a atenção, balançando a cabeça para enviar a água para cair aos pés de Lady Catharine em sua fantasia. Ela chutou a roupa com o seu sapatinho de cetim branco e não levantou os olhos para ver os danos causados ao seu Senhor e Mestre.

Enquanto Arden queria retirar sua máscara, ele não queria fazer isso mais pessoal do que já estava se tornando. Isto não era sobre alimentar sua necessidade com uma mulher bonita. Era vingança pura e simples.

Com Wortworth no quarto e Lord Frederick vermelhos, de olhares lacrimejantes fixos em cima deles, Arden segurou sua máscara no lugar, enquanto puxava a camisa sobre a cabeça com a outra mão. Os outros seguiram rapidamente a sua liderança e despiram-se todos ao mesmo tempo. A mulher, porém, pareceu demorar-se sobre ele, enquanto observava atentamente.

Ele chutou para fora suas botas e puxou o cordão que segurava as calças no alto. Seu pênis duro saltou para frente, enquanto elas caíram no chão. O olhar curioso de Lady Catharine não titubeou em sua virilha. Sua atenção o tornou ainda mais duro. O que ela diria se pudesse?

Ele enganchou um dedo sob o material e levantou-o. A aparência do seu amigo rígido obrigou o peito da dama a subir e descer muito mais rápido. As mãos crispadas e estendidas nervosas com movimentos bruscos. Quando ele deu um passo mais perto, ela estendeu os braços adoráveis para chegar a ele. Qualquer culpa que ele tivesse por abusar dela foi embora com o seu gesto.

Quando ela embrulhou a mão em torno de seu pênis, Arden não pode resistir testando-a novamente, então estendeu a mão até a junção de suas pernas. Fluido pegajoso, claro umedeceu seu dedo e ele segurou sua mão para

cima enquanto esfregava o polegar contra o fluido em seu dedo médio. Tão molhada... Espessa com a sua necessidade.

—Nossa Lady está ansiosa, e eu confesso o mesmo. É hora de realizar a representação... Lady em uma caixa.



CAPÍTULO 3

O Bobo pegou as pernas dela e puxou-as em torno de sua cintura, enquanto o que chamava Thomas a levantou por trás. Em sincronia, ambos ele e Thomas se aproximaram de suas pernas entre seus duros corpos masculinos. Era uma sensação única e deliciosa, ela nunca esqueceria enquanto vivesse. Este... E a visão dos quatro apêndices do sexo masculino... Pênis, todos tão diferentes um do outro.

O instrumento do Bobo era maior do que ela pensava ser possível e inchado com uma cabeça grande e arroxeada. Quando ela o levou na sua mão, ela não pode lhe circular com os dedos. Se não fosse pela a mordaça, ela teria exigido a prova se caberia sem causar danos. Um de cada vez ela examinou suas peças masculinas e comparou-os. Thomas era o menor dos quatro não mais do que o comprimento de sua mão, se tanto. Wortworth era apenas um pouco mais longo, mas quase tão largo como o do Bobo. O de nome William escondeu atrás de sua mão, mas Lady Catharine teve um breve vislumbre. Era longo, mas quase tão fino quanto menor era o de Thomas.

Em suas representações, ela desenhou todas eles do mesmo tamanho. Ela não levou em consideração uma variedade tão grande. No futuro, a sua imaginação teria alimento para suas perversões.

—Ela está molhada—, Thomas disse quando ele esfregou seu pênis ao longo de sua fenda por trás. —E pronta para nós, Cas.

O Bobo fez soar um som ininteligível por trás da máscara horripilante, mas falou com o seu pênis quando empurrou entre suas pernas e esfregou contra ela. —Vamos colocar a dama em uma caixa. —

Os outros dois homens fecharam em volta dela, até que ela foi cercada por quatro paredes de carne masculina. No início, os cheiros a subjugaram. Cada um tinha seu próprio perfume único, mas misturado com o sabor de seu sexo, a harmonia rica fazia aquecer tudo. Era vertiginoso. Os homens de cada lado ligados os braços sobre as costas dos homens na frente e atrás, completamente encerrando-a na caixa de carne. Ela baixou as mãos para alcançar os seus pênis,

mas a grande cabeça do pênis do Bobo fazia sondagem ao longo de sua fenda, distraindo-a.

Um minuto depois, Thomas alargou as bochechas de sua bunda, e encontrou suas pregas com sua ferramenta pequena. Ele sondou contra ele. Uma de suas mãos serpenteava em volta dela e encontrou o local que ela só descobrira no início, quando o Bobo tocou-a. Quando rolou o dedo sobre ele, a mesma sensação única a ultrapassou, só que desta vez, quando ela estremeceu, encontrou-se empalada em cima de um pênis com a cabeça tão grossa que distendeu seu apertado canal. Esta intrusão de boas-vindas a fez gemer. Obrigou-se a relaxar.

Thomas alargou sua bunda, enquanto ela foi suspensa no grande bulbo do Bobo. Thomas começou a empurrar para trás e para frente, enquanto brincava com seu ponto sensível. O prazer enrolou tão apertado, não sabia o que esperar.

O Bobo pressionou mais dentro dela. Por si só, era difícil imaginar o pênis grande do Bobo instalando-se com facilidade, mas quando em dupla pela abundância em sua traseira, tornou-se quase incrivelmente apertados.

—Não ignore suas mãos, milady. O Bobo fez lembrar-se de seu plano e em seguida mudou-se em harmonia com Thomas Empurrando em seu traseiro. O corpo dela melhor do que ela sabia quando ele descobriu uma maneira de acomodar ambos o perímetro e comprimento do Bobo. Ela permitiu a cabeça para refestelar-se para frente contra o copo do ombro do Bobo, assim como as suas mãos procuraram o corpo dos outros dois homens.

Ao primeiro toque, o seu interior apreendidos com prazer e que a novidade fez tão difícil respirar que doía. O prazer de um homem com as mãos, ela compreendeu desde que tinha visto o marido atender às suas próprias necessidades, esfregando a mão para cima ou para baixo. Ela tentou o ato e achou difícil de mover, mas fez e esperava ser suficiente.

O Bobo a penetrou até que ela estava sentada apertada contra ele com a sua tora preenchendo-a. Com os choques de prazer forjado a partir dos dois dentro dela, achou difícil se concentrar nos dois em suas mãos.

Ainda sendo atendida por Thomas, seu lugar sensível inchou, tornando tudo tão apertado para nenhum movimento dentro dela. Thomas parou de massageá-la e gemeu.

Os lamentos de tensão dentro de seu sexo cresciam até que ela explodiu com prazer tão intenso, tão requintado, lágrimas quentes escorriam pelo rosto escondido pela máscara.

—Ela está vindo, o Bobo disse, e começou a pressão dentro e fora dela, e todos eles respiraram duro e barulhento.

"Vindo?"

Que palavra tola para esta ocorrência magnífica acontecendo em todo o seu corpo. As explosões de prazer continuaram até que ela estivesse submersa na experiência gloriosa.

Maravilhosa.

Milagrosa.

Thomas impulsionou mais duro em sua bunda e estremeceu.

—Eu sou como um cachorro inexperiente. Que vergonha...

Um dos dois em suas mãos empurrou e disparou um fluxo de sucos quente para ela uma vez, depois uma segunda vez com menos entusiasmo.

Thomas saiu dela, mas segurou-a enquanto o Bobo movia mais rápido. Tê-lo dentro dela era quase tão bom quanto o que ele chamou de "vindo". O sexo dela agarrou avidamente o dele. Então era isso que sentiu falta. O pênis ainda em sua mão parecia inchar direito antes de seu proprietário empurrar e outro jorro de suco quente espirrou nela.

Só o Bobo falhou em ter o seu momento. Ele grunhiu quando ele alargou dentro e fora dela mais rapidamente. Ele trabalhou até ficar enterrado até o cabo esticado e contra ela. A segunda tensão doce envolvia e ela saudou-o com um zumbido na parte traseira de sua garganta. O prazer construído até um rajada certeira levou ao longo da extremidade. O Bobo estremeceu e começou a empurrar novamente. Seus sucos quentes a enchiam.

Intenso.

Perfeito.



Arden não sabia o que bateu nele quando ele encheu os recessos apertados da mulher, com três fortes correntes de esperma e ainda seu pau ficou duro. Ele não era páreo para essa ligação perigosa. Ele começou a puxar de volta para deixá-la quando ele vomitou novamente dentro dela. Desta vez, seus sucos vieram com tanta força que quase doía. Suas bolas caíram e quando ele aliviou fora dela, os seus joelhos tremiam.

—Inferno sangrento...

A mulher do seu tio o fez fraco com o desejo, e Arden não gostou disto. Poderia dizer o tio? Ele olhou para longe dela para onde seu inimigo se sentava amarrado e amordaçado. A cabeça do homem inclinou novamente. Pelo menos, foi isso.

Os outros estavam estranhamente mudos e de tal maneira que não quiseram sentar-se direito. Quando ele se afastou para buscar sua fantasia, Thomas fez o mesmo e, em seguida, os outros dois. Arden sabia que ele deveria parecer um tolo, mas ele queria sair da sala antes dele fazer algo que ia arrepender-se.



CAPÍTULO 4

—Você tem uma visita.

Lady Catharine desviou o olhar do artigo de vestuário delicado na mão para ver Henry na entrada. Mesmo três meses desde a fatídica noite que ele testemunhou sua indiscrição o homem não conseguia olhar nos olhos dela.

—Quem é?

—Jovem Senhor Harcourt, veio para fazer sua reivindicação.

Ela estava esperando isso.

—Diga a ele que eu estarei com ele em breve. — Protegendo a agulha, ela pôs o seu trabalho de lado. Embora a tarefa de acertar-se com o sobrinho de seu marido não fosse agradável, o destino tinha um jeito de trabalhar sua magia. Ela já não temia o intruso.

Quando ela entrou na sala de visitas, uma figura ficou de frente para o fogo na lareira, de costas para ela. O homem era alto e vestia um casaco bem cortado para realçar a sua forma. Ombros largos afastados de uma cintura elegante. Sua calça, muito confortável, revelava pernas musculosas que terminavam mergulhadas em suas botas brilhantes.

Seus espessos cabelos loiros reuniram-se na nuca com uma faixa escura de trançado elaborado, caia quase à sua cintura. De trás, ele parecia em nada com seu ex-marido.

Quando ele virou-se para lançar seu olhar sobre ela, ela quase engasgou. Ele tinha os olhos mais incríveis dourados, que quase derreteram no brilho dourado da sua pele. O homem era muito impressionante.

—Senhor Harcourt.

Ele lançou um charuto no fogo e se aproximou mais perto. Mesmo do outro lado da sala sua expressão podia ser lida. O homem a odiava. Muito ruim. Logo ele odiaria ainda mais e seria impotente para fazer algo sobre isso.

—Lady Harcourt. Por favor, me chame de Arden. Meu nome é Arden Caswell Harcourt. —Ele a cumprimentou curvando-se num arco bem executado em seu casaco sob medida.

— Prazer em conhecê-lo. — Por favor, sente-se—, ela ofereceu como os costumes ditavam, quando ela realmente desejava vê-lo de outro modo ocupado, de preferência em algum lugar longe de sua casa, para não ser afetado por sua aparência atraente. Ela não gostava de sua presença... Ou talvez fosse que ela não confiava em sua reação a ele.

Ele deu um passo mais próximo numa cadeira e esperou então por ela para atravessar o chão. Quando ela se sentou em um sofá em frente, ele afastou o paletó e o pousou em cima da borda.

Seu humor mudou e agora não poderia ser discernido no rosto bonito e nem fez qualquer parte dele ficar agitado. Embora esta entrevista tivesse seu amarrado em nós, Lorde Harcourt parecia quase entediado pelas circunstâncias.

—Eu imagino que você sabe o que me traz a Harcourt Manor—.

Ela está pronta para dar uma réplica rápida, mas alguma coisa sobre ele preocupou-a, e ela hesitou. Sua forte mandíbula mostrava determinação, seus lábios pareciam estar prontos para desaprová-la, e seu nariz perfeito desdenhava dela. Enquanto ela queria adiar o inevitável, ela não poderia conceber um plano que não seja o óbvio, que só foi ganhar alguns meses.

—É engano acreditar que você é herdeiro da fortuna do meu marido. —Tinha que soar como ela pretendia... Não deixando qualquer dúvida a sua reivindicação oficial?

—Asseguro-vos, que eu sou raramente confundido. Esta propriedade não pode passar para uma mulher sem sangue Harcourt fluindo em suas veias. E então seria só porque não havia herdeiros vivos do sexo masculino.

Novamente o som único da sua voz lhe deu uma pausa.

—Eu entendo muito bem, Lorde Harcourt. O herdeiro do meu marido dorme no meu ventre. Seis meses, portanto, ele vai fazer sua presença conhecida e tomar o seu lugar de direito como o senhor das propriedades de seu pai.

O belo homem empurrou a cadeira para trás como se ela tivesse dado um tapa nele.

—Você está grávida?

—Meu médico confirmou só alguns dias atrás.

Em vez de se irritar, ele sorriu largamente, mostrando belos dentes brancos.

—Dou a minha palavra. — Seu sorriso desarmado deu lugar a uma gargalhada ecoando nas paredes de pedra fria, mas o som não deu à luz uma resposta alegre de Catharine. Mesmo que ele gargalhasse com alegria, parecia vazia de verdadeiro prazer.

—Você já considerou que há uma chance de cinqüenta por cento de você carregar uma menina?

Catharine não a aceitaria. O bebê era um menino e herdeiro do espólio de seu falecido marido. Ela deu de ombros evasiva.

—Só o tempo dirá.

—Este é um evento inesperado.

Realmente, era. Especialmente para ela desde que seu marido tinha raramente, conseguido encontrar seu caminho para o seu sexo antes que ele permeasse em seu creme. E que foi meses antes de sua morte, mas ninguém sabia daquele fato, salvo ela.

—Você vai encontrar poucas diversões aqui no país. Eu duvido que você fiques por muito tempo.

Ele levantou-se para elevando-se para dominá-la com sua altura, e ela usou tudo o que tinha para não encolher na cadeira. Ele olhou fixamente para ela, seu olhar âmbar queimando dentro dela. Sua mandíbula forte apertada, mas firme, os lábios cheios permaneceram fechados. E que lábios eles eram. Ela balançou a cabeça para se livrar da diversão indesejável.

—Eu já sou divertido e tenho certeza que posso desenvolver um... Gosto... Pelo o país. —

O som de sua voz rouca enquanto ele falava a palavra com gosto completamente com muito sentimento, deu-lhe uma sensação. Ziguezagueou e, em seguida, viajou indo direto para o seu sexo, permitindo que uma explosão de prazer a percorresse e sobre o qual ela não tinha controle. Desde a noite três meses antes, quando ela aprendeu sobre o prazer que uma mulher pode gozar, ela tinha sofrido o retiro, mas esta reação a este cavalheiro não desejado a pegou de surpresa.

Seus lábios frisados em um meio-sorriso e ele acariciou o rosto dela. Suas mãos eram grandes e os movimentos fizeram aperto dentro dela de novo. Isso não fazia sentido. De todas as pessoas, ela não se atrevia a perder o controle com este aqui. Além disso, não poderia ser bom por causa do bebê, se debruçar sobre essas tais coisas impróprias. Desde que ela aprendeu sobre os prazeres secretos de uma mulher poderia apreciar, ela ansiava por eles o tempo todo... Cada hora do dia foi gasto na contemplação de como realizar essa proeza sem um companheiro.

—Deixo-o para se instalar. Por favor, informe Henry caso não algo que o satisfaça. —

—Eu não fico facilmente satisfeito.

Ela não soube o que dizer ou como tomar as suas palavras e, sobretudo não se importou com a maneira que a fazia sentir-se; quente e formigando, onde ela não deveria ser assim. Ele estava muito próximo. Se ela subisse, seria demasiado perto para um conforto. Com todo o decoro que pode reunir, ela parou.

Felizmente, ele voltou a dar-lhe espaço suficiente para a manobra, mas não o suficiente para evitar o seu cheiro, que lhe causou outro ziguezaguear inadequado dentro dela. Não era certo.

—Creio que estará confortável aqui. Ela só deu uma leve reverência e não permitiu a sua resposta antes de virar-se para sair. Quando ele pegou seu braço, ela se encolheu, empurrando-o longe. Agora ele saberia com certeza o quanto afetava ela.

—Eu imploro o seu perdão. — Ele estremeceu arrependido e em seguida se inclinou.

—Obrigado pela recepção calorosa, Lady Catharine. Tenho certeza de que serei muito feliz onde quer que você tenha me instalado.

Ela queria vê-lo instalado no estábulo em uma monte de esterco. Calorosas boas-vindas, na verdade. De alguma forma, o homem sabia como suas entranhas queimavam...

—Uma questão mais... Com a sua indulgência eu desejo instalar um amigo como clérigo para esta paróquia. É do meu conhecimento que ninguém esteve na residência por algum tempo.

Que golpe de sorte para o atual Lord Harcourt ser um o homem que vê às necessidades espirituais da paróquia.

Os pés de Catharine voaram rápido em direção à escada, como se os portões do inferno estivessem a céu aberto, com palavras adicionais.



Arden queria Catharine após o encontro, mas felizmente os culhões dele tinham inchado em uma massa de ferro doloroso que o impediu de fazer um tolo completo e absoluta de si mesmo. Mesmo para um homem bem familiarizado com os costumes do mundo, no momento em que ele a vira; ela lançara um feitiço sobre ele, uma maldição.

"Errado." Ela fizera aquilo meses antes, e ele sofrera por desistir dela desde então. A primeira visão de seu rosto encantador quase o levou a ficar de joelhos. Se seu tio acreditava que ela fosse atraente, o homem era um idiota e um canalha para começar. Belíssima para não começar a aplicar-lhe características interessantes, grandes olhos azuis, brilhantes e inteligentes, um nariz e além de comparar os lábios.

Arden já tinha memórias persistentes de seu olhar azul cintilantes por trás da máscara. Sem uma máscara para esconder o rosto, ele podia vê-la: olhos azuis eram emoldurados por cílios cor de pele de marta negro, tão densos e longos; pareciam tremular ocultando-os quando ela piscava.

Sem dúvida, seus lábios eram a sua melhor característica, e isso ele não tinha previsto. Além de cheios e maduro, seus lábios foram feitos para o amor. Outra ocupação, mesmo discurso, far-lhes-ia homenagem. A idéia deles em torno da glande de seu pênis fez esfregar a mão sobre sua peça rígida.

Seus cabelos gloriosos, negros espalhados como uma juba sobre os ombros e as costas. O desejo de vê-la novamente em sua glória nua o fez rugir por dentro.

O curso presente estava comprometido, ainda que não tivesse feito a declaração sobre o futuro nascimento de um herdeiro. A mulher tinha lhe as bolas com apenas sua presença, mas era ainda mais agravado pela sua condição. Seus amigos disseram que ele tinha sido enfeitiçado por ela a partir do momento que ele tinha recebido seu diário, de uma empregada da casa.

Na verdade, eles haviam se debruçado sobre as representações por dias, e ele o fazia ainda. O pensamento de que residir por trás dessas paredes com ela deixava-o louco. Como ele poderia não ter esperado ser vítima de suas próprias artimanhas?



CAPÍTULO 5

Seu confinamento resultou na desculpa perfeita para se fazer sempre ausente e sempre que possível, quando os dias saltaram para frente, ela se encontrava empregado em uma atividade curiosa. Ela espreitava pelas janelas na esperança de ver o belo lorde. Mesmo se aventurando sobre o solar, a sua presença se escondia sob a forma de seu cheiro, seu meio charuto fumado enquanto estava deitado sobre seus livros favoritos ou desaparecido na biblioteca.

Assim como ela previu acertadamente, o som de cavalos nos paralelepípedos sinalizava que ele chegava à casa do seu passeio pela manhã. Ele não usava chapéu e seu cabelo selvagem, dourado fluía com uma vida própria. Invejava o rubor no rosto excessivamente bonito e um sorriso nos lábios, pois ela tinha tido poucos motivos para a alegria de qualquer espécie. Desde sua chegada, havia perdido o sono e passado a ter o sonho mais inadequado com um Bobo e seus companheiros.

Quando uma carruagem manobrou no pátio momentos mais tarde, tomou-a pela surpresa. Seu humor tomou um rumo agradável. Convidados vinham tão raramente ao solar, que ela não podia esperar para ver quem era. Ela aprontou-se e, em seguida, desceu correndo para encontrar Lord Harcourt conduzindo três homens através da porta.

—Lady Harcourt, gostaria de apresentar três dos meus mais íntimos companheiros? Matthew Gadner. O senhor Harcourt fez um gesto com a mão em direção aos mais alto dos três.

—Prazer em conhecê-la, Lady Harcourt, Mr. Gadner disse com uma vênia, à qual ela respondeu com a reverência obrigatória.

—Obrigado, Sr. Gadner.

—E este companheiro é William Wright.

O homem deu um aceno com a cabeça para o Senhor Harcourt, antes que ele olhasse para ela.

—É um prazer. Ele curvou-se e ela saudou-o adequadamente.

—Mr. Worth ao seu serviço..., disse o terceiro homem, sem esperar por formalidades do Senhor Harcourt e a reverência era profunda o suficiente, ele não poderia ter testemunhado seu retribuir com a sua mesura.

—O prazer é todo meu—, ela disse uma vez que as apresentações foram realizadas. Ela inclinou superficialmente em uma reverência mais formal e os três homens inclinaram-se em uníssono, depois do que preparou para a sala de visitas.

—Por favor, sentem-se a menos a sua visita se limita ao prazer de Arden. Usando seu nome de batismo parecia quase uma impertinência, mas ele insistiu.

—Confesso a circunstância infeliz de ter uma vida solitária é a falta de visitantes. Ela tomou sua cadeira e os homens seguiram o exemplo. Esta oportunidade de assistir ao Senhor Harcourt interagir com seus pares foi muito grande a tentação para deixar passar.

—Arden, o que você diria? Já que você nada fez para distrair a dona de Harcourt Manor?— Mr. Gadner perguntou quando ele tomou a cadeira mais próxima a ela.

O senhor Harcourt parecia pesar o assento com a preocupação de desfazer antes que ele se sentasse no sofá à sua direita. Isso deixou o divã contra a parede livre para os outros dois colegas. Um ficou sentado, enquanto o outro caminhou pela sala apreciando os muitos retratos e obras de arte.

—Milady esteve recolhida e nós só nos encontramos acidentalmente um ou outro punhado de vezes nesta extensa casa na quinzena desde que cheguei, Arden disse.

Sr. Gadner sorriu e se inclinou mais próximo.

—Nós viemos para ver Samuel instalado como clérigo da paróquia. Talvez então ele vá desistir do saco de pano cinzento que ele vestiu durante os últimos meses, quando encontrar almas para salvar em abundância. Ele está convencido de que ele é o pecador arrependido diante do mundo.

—O que você encontrou para divertir-sete? Arden perguntou ao homem que parou para analisar seu esboço em bico de pena da forma feminina, uma das poucas peças de seu falecido marido que tinha considerado digna de ser exibido.

—A figura aqui representada é uma reminiscência da Vênus de Milo.

Catarina levou um momento para se recompor antes de responder. Por que ele escolheu aquela interpretação modesta dela para criticar? —Eu realmente não posso dizer. —

—Você desenha Senhora Harcourt? Sr. Gadner inconscientemente se colocou de costas para a parede enquanto questionava.

Já que sua obra tinha sido fonte de grande parte de seu estado atual. Agora, com um bebê dentro, ela precisava de mais do que nunca consertar os seus caminhos. Ele não podia saber que era um auto-retrato, já que o rosto estava obscurecido.

—Não tão bem quanto eu gostaria Sr. Gadner. Era exigido na casa do meu pai de todas as minhas irmãs, dos quais eu era a menos talentosa, se não estou enganada.

Sr. Gadner irradiou como se tivesse muito entretido com sua simples explicação.

—Irmãs. Que delicioso. Há mais em casa como você, então?

—Confesso ser a mais jovem, mas as últimas notícias de minhas irmãs é que todas permanecem felizes entrincheiradas junto de meu pai. Eu tinha comemorado meu aniversário de apenas dezesseis anos quando o falecido Lord Harcourt solicitou permissão do meu pai para se casar. Embora tenha sido vivamente reprovado pelo Papa, minha irmã mais velha não mostrou nenhuma compaixão pelo meu sofrimento e venceu no final. Eu estava embarcando como uma noiva, enquanto as outras estavam definhando em suas solteirices.

—Vocês todas tem naturezas semelhantes?

Que pergunta peculiar. —Eu suponho, depois que de certa forma. Minha irmã mais velha é a mais bonita sem dúvida, mas seu temperamento explosivo tornou-se lendário. Sem o caráter gentil da mãe, ela assumiu o papel de rainha do lar e ninguém tem o bom senso para contestá-la.

—Ela concordou que você devia casar com Lord Harcourt então?

—Ela fez isso com palavras, mas eu podia jurar que ela o odiava. Nem uma vez ela teve uma palavra de acolhimento para com ele. Quando a minha mãe faleceu ao dar à luz a mim, todas as minhas irmãs procuraram me proteger e mimar. Eu nunca entendi como Senhor Harcourt conseguiu sua aceitação. Agora que ele se foi, acho que vou ter as respostas que eu tenho procurado por muito tempo. Duas das minhas irmãs estão a caminho de Sussex para uma visita prolongada.

Lord Harcourt fez um som, que chamou sua atenção.

—Será que elas não adoecerão neste lugar desolado?

—Elas acham a sociedade educada apenas no limite do tolerável. Eu não tenho certeza, mas nenhuma delas acredita em casamento, a verdade seja dita. Meu pai deu-lhes o luxo de não ser forçadas ao matrimônio.

Arden deu-lhe um olhar fixo, pensativo.

—Eu aprendi mais sobre você nestes poucos minutos que nas semanas anteriores desde a minha chegada. Extraordinário.

Sr. Gadner fez um gesto em direção a ela.

—Será que todas vocês têm o cabelo escuro?

—Você está procurando uma equivalência, Sr. Gadner? Sim, todas com exceção de Caroline, que tem pouco cabelo mesmo. Todos os homens a olhavam como se tivesse crescido uma segunda cabeça. Caroline Francis imagina-se a moderna Joana D´Arc. Ela mantém seu cabelo curto e deselegantemente e considera seu dever jurado para iluminar todos os pagãos, na nossa paróquia, de sua responsabilidade cristã. Isso não seria tanto um problema se não fosse por sua interpretação diversa e chocante irracional da palavra.

—Caroline Francis é uma das duas irmãs vindas para me visitar. Lydia virá com ela. Ela é segunda mais velha e também um caráter distinto em seu direito próprio.

—Orai sem contar, o que faz assim? Sr. Gadner perguntou.

—Ela iria viver nos estábulos do papai se ele permitisse. Eu sempre penso nela quando vejo Lord Harcourt... Arden tomar o seu passeio matinal. Lydia sempre gosta de uma boa farra sobre o campo para manter o seu humor azul em conta.

—Eu não estava ciente que você notou como eu ocupo meu tempo.

Isto é o que resultou de dar a necessidade para ser social. A língua não pode ser treinada para sua obediência.

—Eu só pensava mencioná-la. Desde que tenho a minha vista do quarto voltado para o pátio, eu ouço o som de cascos de cavalo após a sua partida a cada manhã.

—Eu imploro a sua bondade.

—Estou muito tranqüila. Na verdade, é por essa razão pela qual eu finalmente estendi a mão para as minhas irmãs. Devo admitir que, até recentemente, as nossas relações foram tensas. Elas não me visitaram desde o meu casamento, nem eu estava autorizada a ir ter com eles.

—Porque a sua família abandonou você para meu tio... eu os teria anulado por toda a minha vida. Deveria ter sido eu.

Suas palavras a assustaram. Na verdade, Catharine nunca tinha planejado falar com qualquer um deles novamente, tão grande era o seu desgosto por ter sido entregue a um homem velho. Mas cinco anos era tempo demasiado longo para ficar irritada, principalmente com um bebê a caminho, sem mais ônus de responder a um marido irracional. Além disso, ela nunca culpou Lydia ou Caroline Francis e manteve uma correspondência com elas, embora esparsa.

—Bem, agora, eu acredito que deixarei vocês cavalheiros a seus próprios meios. Eu não tenho nenhuma dúvida que Arden é um anfitrião capaz.

Ela levantou-se e os que estavam sentados fizeram o mesmo.

—Nós teremos o prazer de sua companhia no jantar? Sr. Gadner perguntou.

Seria muito indelicado não se reunir com seus convidados.

—Se eu não estiver indisposta. Ela tinha toda a intenção se juntar a eles, mas sua natureza contrária não daria Arden uma réplica pronta.



Quando Lady Catharine partiu, seus amigos relaxaram visivelmente, especialmente Wortworth. Arden sabia que temiam vê-la novamente.

Thomas Gadner permaneceu quando ela saiu da sala e caiu para trás em sua cadeira.

—Em minha opinião, tudo correu bem. Sua convocação foi tão vaga que eu tinha imaginado que tinha crescido duas cabeças nela desde a nossa noite com ela.

—Ela tem. Ela está com uma criança.

A expressão de horror no rosto de Wortworth fez estremecer Arden.

—Lord Frederick está rindo de seu túmulo, suspirou Wortworth. —Eu coloquei a minha alma em tormento eterno para nada.

—Se sua alma está em perigo, o resto de nós queimará para sempre. Você é um santo, em comparação com o nosso comportamento. O tom de voz de Thomas mostrou o seu desgosto.

—Poderia ser seu filho, Cas?

A noite que usaram a Lady, que foi chamado pela versão abreviada do seu nome do meio, Caswell. Ele deve lembrar-lhes para não fazê-lo agora. Arden não compreendeu sua própria natureza, nesta situação, mesmo após mais de trinta anos de vida. A saber, que ele nunca tinha sido tão desafiado por uma mulher ou uma circunstância tão cheia de complicações. Ele não poderia sair e perguntar à dama, se por acaso ela concebeu a noite, que ele e seus três amigos tornaram-se intimamente familiarizado com ela.

Ele havia colocado a si mesmo e a dama em uma situação insustentável quando ele agiu por maldade, mesmo sem vaguear um mesquinho de premeditação para a mulher. Era perfeitamente possível que a criança em seu ventre fosse dele, desde que o evento coincidiu com a sua ligação.

Se ela der à luz uma criança do sexo masculino, ele seria herdeiro de uma fortuna... Legítimo herdeiro de Arden.

—A idéia me ocorreu, mas não tenho nenhuma idéia de como confirmar. Ela disse que meu tio morreu... Um homem feliz.

Thomas chutou uma mesa.

—Mas que inferno!



CAPÍTULO 6

A refeição da noite, ao mesmo tempo divertida, fez Lady Catharine irritadiça e por um triz, mais do que ela tinha vivido, que era pouca coisa. Arden falava pouco e parecia tão inquieto como ela. Quando surgiu a oportunidade, ela escapou da companhia masculina. Segura em seu quarto, ela afundou em seus travesseiros de seda espessa e abriu suas pernas. Como era seu costume desde a noite depois de sua aventura, ela passou a dar prazer a si mesmo. Seu corpo exigia uma libertação. Com uma mão, ela desenhou os lábios inferiores separadamente para ter acesso à pequena saliência que fez seu deleite com certeza em um curto espaço de tempo.

Como o prazer escalado com velocidade, ela lamentou as forças no trabalho dentro de seu corpo que nenhuma mulher deveria ter que suportar. Não só era Lady Catharine gozando, mas ela tornara-se insaciável... Este gozo que ela vivera tanto tempo sem, mas agora ansiava tanto quanto o ar que respirava. Os desejos do pênis de um homem dentro dela, roíam-na com desejo constante.

Muitos dias ela rondava seus aposentos privados bem como um animal enjaulado, procurando para devorar um homem com um pênis entre as pernas.

Como seu prazer aumentava, ela começou a ofegar para prolongar o processo encantador. A imagem mental da vara enorme do Bobo quase a mandou as alturas. Quantas vezes ela pensava nisso... Nele? Mil vezes ao longo do curso de um dia? Quem era o homem por trás da máscara?

Para piorar a situação, desde a chegada de Arden, ela ia de mal a pior. Ela imaginava que ele fosse o Bobo e babava em cima dele como uma cadela no cio. Não teriam aqueles olhos, um toque de âmbar? Mas naquela noite, ela não tinha visto nada além da escuridão por trás da máscara. Agora, com mais três homens na casa, ela sabia que sua mente viajava... A sua representação da "dama dentro da caixa."

Ela conseguira se desvencilhar da última vez e ainda garantira o seu futuro imediato com uma criança por nascer, apenas um pequeno inchaço na

barriga neste momento. Ela não ousaria jamais ser tão atirada novamente. Agora ela tinha que resguardar o filho das fofocas.

Tão perto. Ela relaxou longe da pequena saliência, lançou os braços largos e flutuava sobre um platô. Agarrando dois punhados de lençóis, ela forçou sua vontade de evitar a explosão gloriosa, enquanto sua vagina gritava ao contrário. Lady Catharine não tinha opção, mas para pacificar a parte do corpo caprichoso.

Ela acaba de lançar os lençóis para se dar um acabamento rápido e forte quando um pequeno ruído seco da fechadura da porta de sua câmara interna a fez congelar.

Quem?

Como?

Uma figura entrou no quarto e o som da porta fechando enviando fissões de excitação ao longo de sua já elevada terminação nervosas. Como uma aparição fantasmagórica, ele deslizou pelo quarto indo direto para sua cama.

—Minha Lady.

A voz dava a impressão de ser familiar e quando ele se aproximou, o luar de uma janela próxima caiu em seu rosto mascarado.

O Bobo!

Impossível.

Se ela tivesse finalmente derrubado a cerca e caído em seu próprio tumulto pessoal?

—Você estava aguardando minha chegada? Ele deu de ombros e o manto preto que usava caiu no chão com um sibilo. Ele estava nu ao luar, à exceção da máscara. Sexo pesado já apertado com tanta força as costas curvadas.

—Como você chegou aqui? Suas palavras saíram sem fôlego e ásperas.

Ele não respondeu em vez disso tocou sua mão no tronco magnífico ereto entre as pernas. Ele deu uma risada gutural.

—Gostaria de me ter ou que desapareça?

—Gostaria de tê-lo dentro de mim.



O delicioso aroma de sexo da Lady agarrou-se no ar ao redor da sua cama. Arden não tinha dúvidas de como ela tinha empregado o seu tempo apenas alguns segundos antes da sua entrada oportuna em seus aposentos. *Será que ela dava prazer a si mesma todas as noites como esta?* Desde que ele chegou à mansão que

ele queria ela nua e se contorcendo debaixo dele. Ele nunca imaginou que a realidade iria cair tão facilmente ao seu alcance.

Seu desejo de saboreá-la o tinha deixado quase insano desde o momento da sua chegada. No início, a notícia de sua condição o intimidou, até que descobriu que não deveria importar-se. Todos com quem se aconselhara disseram a mesma coisa... Se ele tomasse o cuidado de não tornar-se excessivamente barulhento com seus carinhos, a criança não sofreria nenhum efeito nocivo.

Arden queria acariciar seu belo corpo da cabeça aos pés, mas seu pau quase estourando não podia esperar. Com uma persistência determinada, que exigiu satisfação imediata, e Arden não queria mais tardar. Como se ela lesse sua mente, a sedutora abriu as pernas mais amplamente e olhou fixamente para o seu eixo pulsante.

Arden não hesitou em abaixar o seu peso em sua barriga deliciosamente arredondada. Seu pênis pulou e se contorceu. Ela levantou os joelhos e estendeu a mão para ele, apenas para guiá-lo ao seu núcleo, quente e úmido. Ele puxou para cima, colocando o peso da parte superior do corpo em seus braços, enquanto a cabeça de seu pênis a penetrou.

Assim como antes, ela estava muito apertada para tomar com abandono e sua condição delicada exigia mesmo cuidados adicionais. No entanto, Lady Catharine levantou seus quadris e obrigou-o ir mais profundo.

Mulher atrevida.

Sopros de ar de sua calça suave agitaram a cabeça sobre seu antebraço perto de sua boca. Como ele queria abandonar a sua máscara e se perder na suavidade de seus lábios carnudos. O chiado ocasional que ela deu quase o expulsava fora.

Além de intoxicante.

O perdulário tinha encontrado o seu jogo.



O sexo de lady Catharine cresceu espesso e cheio, aparentemente o que tornava difícil para o Bobo se aliviar dentro e fora em qualquer ritmo diferente do passo do caracol. Ele estava apenas começando e a sua conclusão apareceu pela segunda vez, de que ela não tinha dúvida. Ela vacilava entre o desejo de se precipitar para o livramento doce e prolongá-lo para permitir a ponta de felicidade para mantê-la suspensa neste lugar especial. Na verdade, ela nunca

quis deixá-lo... Era muito melhor do que qualquer coisa que ela pudesse ter entregado à sua própria sorte.

Antes de ela escolher uma preferência sobre o outro, seu sexo se abriu como uma flor desabrochando rapidamente para regá-la com milhares de estrelas da dança. Quando o caos delicioso recuou apenas ligeiramente, Lady Catharine não podia acreditar em sua boa fortuna. A felicidade contínua era brilhante... Intensa, delírio ardente, e ela queria tanto quanto ela poderia receber.

Seu Bobo moveu mais fácil agora como confirmado pela batida de suas enormes bolas contra seu traseiro. Um brilho reluzente de suor revestiu seu belo corpo rígido sob o luar quando ele arremetia com agilidade de perito.

Sem nenhum aviso, uma faísca de ossos rangendo de prazer levou tão difícil que ela levantou-se de costas curvadas. Seu sexo ávido agarrou-o e jogou o homem de volta o rosto mascarado a uivar. Suas asas foram obliquamente como seu corpo inteiro sacudiu e estremeceu.

Ele empurrou no seu interior mais duro que antes.

Uma vez.

Duas vezes.

Prendeu-a na cama, enquanto tremendo como uma fita de ventos fortes. Ao lado ele aliviou fora dela, seus sucos quentes escorriam de seu núcleo para umedecer os lençóis embaixo dela. Ele levantou.

—Durma bem, Lady Catharine.

Ela o viu levantar de sua cama no luar como um Deus lendário escandinavo, sentiu a mudança do colchão, o ar fresco rodeando sua pele úmida e nua queria pedir-lhe para ficar. Em vez disso, ela permaneceu em silêncio enquanto ele recuperou a sua roupa largada do chão e afastou-se dela quando ele puxou-a sobre os braços.

Ela precisava dizer algo.

O quê?

—Obrigado, teria de ser suficiente.



CAPÍTULO 7

Após uma semana de visitas clandestinas de seu homem mascarado, Lady Catharine flutuava sobre a propriedade em asas, a cargo pela satisfação que ela não tinha conhecido existir na terra. Todas as noites o seu amante vinha ao prazer dela e ficava um pouco mais de cada vez, até que na noite anterior ele fez a coisa mais maravilhosa. Ele puxou as cortinas fechando para que nenhuma luz brilhasse sobre eles e, em seguida, tirou a máscara para usar a boca... Não beijá-la, mas lá em baixo. Mas lá em baixo. Era pura felicidade!

Lady Catharine empregava cada dia para tentar descobrir sua identidade. Não poderia ser Mr. Worth, não só por causa de suas aspirações de se tornar clérigo da paróquia, mas sua estatura não correspondia a de sua amante mascarado. Wright era apenas uma polegada ou assim mais alto do que o Sr. Worth, enquanto ambos Lord Harcourt e Mr.Gadner eram ambos muito altos, como o Bobo. *Qual?* Desde que Mr. Gadner procurava sua companhia na maioria das vezes, ela acreditava que ele fosse o candidato mais provável. Além disso, o altivo Lord Harcourt estava mais preocupado em engordar seu bolso a ser um bom amante. A maneira como ele realizava a verificação sobre a condição dos livros do marido e as contas ia-se pensar que seu falecido marido só tinha metade de um cérebro.

Seu marido. Ela tinha estado com ele por cinco anos antes dele morrer e realmente não o conhecia bem. Ele nunca tinha sido seu amante, uma vez que raramente conseguia por seu pênis pequeno dentro dela. Muito freqüentemente, o estômago muito grande prejudicava seu objetivo, e ele não conseguia, antes que ele esguichasse seus sucos e se encolhesse. Ele sempre a culpava por seu fracasso.

Sua missão para descobrir a identidade do Bobo fez-se muito mais difícil com a chegada de suas irmãs, Caroline Francis e Lídia. Sua primeira noite lá, quando ela a levou no seu lugar habitual para o jantar, Catharine maravilhada com

as mudanças em sua vida. Ela sentou-se nesta mesma cadeira desde que ela chegou ao solar quase cinco anos antes, e nenhuma uma vez não tinha qualquer um de seus familiares que viessem visitá-la.

Em poucos segundos, tornou-se claro Lydia estava explorando a atenção entre os quatro homens elegíveis presentes a mesa. Ela sentou-se entre o Sr. Gadner e Mr. Wright, seu belo rosto virava numa direção e depois na outra quando os dois disputavam sua atenção.

Ela nunca pareceu mais radiante com o seu cabelo no alto em um arranjo intrincado. Como todas as filhas de Lord Clayton, ela puxara as características da mãe — o cabelo escuro, olhos azuis escuros e uma tez pálida como a de Catharine.

No lado oposto da mesa, Caroline Francis sentou-se entre Arden e Mr. Worth. Enquanto seu cabelo tinha crescido para trás desde que Catharine vira pela última vez, seu rosto sisudo não havia mudado. Ela olhava com olhar ameaçador para Mr. Worth, motivando Catharine a se perguntar o que ele tinha feito para enraivecê-la tão cedo.

—Como você ousa aplicar essa inscrição...

—Caroline Francis!

A voz de Lydia fez ambas Caroline Francis e Catharine saltarem. Lydia sorriu docemente, como se não tivesse acabado de gritar com o topo de seus pulmões. —Você sabe que o Papai nos proíbe que se fale de religião na mesa de jantar. —

Caroline Francis dirigiu o seu sorriso brilhante, só momentos antes não apontados para Mr. Worth, ao favorito de Lydia.

—Esta não é a mesa de Papai, não é? é Catharine? — Caroline Francis virou-se para fitar Arden.

—Ou ela é? Você devia estar à cabeceira da mesa agora, Lord Harcourt? Por que você não tomou o seu lugar legítimo?

Ela pretendia contar as suas irmãs as boas notícias, mas Lady Catharine queria falar do bebê em particular.

—Por favor, me chame de Arden. Quando eu ouço o nome de Lord Harcourt neste cenário, meu tio me vem à mente.

Suas palavras causaram em Catharine o sentimento que tão facilmente o nome Arden lhe ocorria. Ela odiava qualquer conexão com seu falecido marido.

—Você desenha?— Mr. Gadner perguntou a pedido de Arden.

Ele devia estar enviando uma mensagem velada sobre o seu diário. Convencida de que Mr. Gadner era seu amante mascarado, ela desejava desencorajar sua irmã antes que ela formasse uma ligação com ele.

—Lydia prefere os animais ao vivo. Queria que isto saísse direito?

—Papai vendeu todos os cavalos. Catharine ouviu corretamente?

—Por quê?

—Ele estava tentando levantar o dinheiro para trazê-la para casa.

No entanto, seu marido estipulou um preço muito alto por você.

—Levantar dinheiro?— Mesmo que não estivessem na posição de seu falecido marido, Catharine acreditava que havia mais do que dinheiro suficiente para viver confortavelmente sem vender o seu gado para arrecadar fundos.

—Seu finado marido chantageou Papai, então ele não teve nenhuma escolha, além de te entregar pra ele. Ele o converteu em um homem quebrado.

Caroline Francis devia estar imaginando isso, embora Catharine nunca pensasse nela como uma mulher fantasiosa. O pai de Lady Catharine nunca teria feito uma coisa tão deplorável. No entanto, quando ela olhou para Lídia, a verdade tornou-se clara.

—Por que eu?

—Porque você era jovem o suficiente, o homem desprezível podia ter certeza de sua inocência. O resto de nós tinha questões indelicadas.

—A ignorância é mais provável. Como Papai pode fazer isso?

—Meu tio recorreu a qualquer nível de artifício para conseguir o que queria. Extorquiu o Mr. Wright; meu tio enganou seu pai, em um negócio e levou toda a família à ruína. Ou o Mr. Gadner; Lord Frederick comprometeu sua mãe e, como resultado, seu pai deu um tiro na sua cabeça. — Arden falou com uma voz controlada.

Isto não fazia sentido. Como poderia comprometer Frederick uma mulher quando ele não tinha o controle de seu pequeno membro? Havia tanta coisa que Catharine não conseguia entender sobre os caminhos do mundo.

—No meu caso, o Mr. Worth disse, não é quase uma tragédia. Lord Frederick queria um pedaço de terra que passou por gerações na minha família. Meu irmão mais velho teria herdado, mas meu pai tinha um amor por cartões e bebida forte. Eu não fui diretamente afetado uma vez que já tinha voltado a minha cabeça para os negócios.

—Mas você aspira a se tornar um clérigo, disse Caroline Francis.

—Expiação por meus pecados, disse Mr. Worth.

Apenas Arden não tinha falado que o seu marido havia feito com ele ainda, e seus companheiros observavam-no com antecipação.

—Eu acredito que o meu pai, que é quem deveria herdar esta propriedade, morreu pelas mãos de seu irmão. E o que parece Lady Catherine ainda tem pretensão sobre as propriedades do marido. Pelo menos pelos próximos seis meses.

Os olhos da Lydia se arregalaram mais do que eles já tinham ficado com todas as histórias dos atos depravados do marido de Catharine.

Assassinato? O assassinato de seu próprio irmão? Podia ser possível? E então Catharine percebeu que não era a acusação de assassinato que tinha

causado a ampliação dos grandes olhos azuis de Lídia. Era a referência fina escondida a sua condição.

Caroline Francis levantou-se, fazendo com que todos os cavalheiros igualmente a imitassem. Ela sentou-se novamente tão rápido que a cadeira estalou quando sua parte traseira atingiu-a. Os homens tomaram seus lugares de novo, e as tensões entre as confissões anteriores pareciam estar quebradas.

—Mas você não pode estar...

—Caroline Francis. — Catharine falou rapidamente antes que sua irmã revelasse o verdadeiro estado do seu casamento. Sua correspondência com as irmãs havia reclamado sobre a improbabilidade de Frederick jamais plantar sua semente.

A noite do baile de máscaras foi a primeira vez que os sucos de um homem haviam inundado seu ventre, não deixando qualquer dúvida sobre a identidade do pai de seu bebê... O Bobo. Ela não podia permitir que a verdade aparecesse.

—Eu estou levando a criança de Frederick, e se for um menino, ele herdará esta propriedade...

Caroline Francis fez um barulho rude, que fez Arden rir com gosto. Catharine estremeceu.

—Você estava perguntando sobre o desenho, Mr. Gadner, Lydia disse um pouco alto demais. Sem dúvida, ela esperava desviar a conversa, mas ela não poderia ter escolhido um assunto mais lamentável.

Assassinato. Marido traído. E agora representações sexuais.

—Catharine e nossa irmã mais velha são os artistas da família, Caroline Francis disse.

—Você já ouviu falar de um desenho chamado Lady em uma Caixa? Arden perguntou.

Se ela não estivesse prestes a saborear seu vinho quente, ela não teria sufocado. Se não fosse por asfixia, Catharine não teria cuspido na frente da camisa branca brilhante de Arden. Uma vez que O tórax era tão largo, que fez uma meta considerável, ela não poderia ter perdido se tivesse tentado.

Lídia arfou, enquanto Caroline Francis entregou seu guardanapo à sua mão direita, espalmada aberta de surpresa.

Os servos trouxeram a sopa e deram a Catharine um momento para reorganizar seus pensamentos, enquanto olhava fixamente para baixo abaixo para o topo do corpete.

—Lady em uma Caixa... Lydia disse. —Eu não me lembro.

—Se você tivesse visto você lembraria Mr. Worth disse.

—Eu sei que nunca esquecerei, veio do Mr. Gadner.

—Nem eu, — disse Mr. Wright.

Todos eles! Todos os quatro homens de sua representação de Lady em uma Caixa sentados em sua mesa de jantar. Como tinha perdido isto? O que ela devia fazer? Quem era seu Bobo?

Ela fez a única coisa que veio à mente... Ela fugiu.



CAPÍTULO 8

—Conte-nos tudo e não esconda nada. Caroline Francis cruzou as pernas puxando firmemente contra sua estrutura magra, na poltrona perto da lareira, enquanto Lydia sentou-se na cama com Catharine.

Nada era o que parecia. Enquanto ela tinha que lidar com a idéia de seu pai sacrificando a sua filha mais nova nas mãos de Lord Frederick, ela não culpava suas irmãs.

—Frederick morreu ao tentar executar suas funções de marido. já sabia que ele tinha planejado participar de um clube que ele freqüentava, porque ele tinha pronta uma fantasia para o evento. Eu também entendi que o clube atendia personagens repugnantes e atos obscenos e lascivos de natureza sexual. E eu queria ver por mim mesma.

—Assim como Mary.

Catharine sabia que, entre as quatro, Mary era considerada a mais promíscua. Ela sempre esteve mais próxima de Mary, por esse motivo, mas ela nunca tinha divulgado a inclinação de seus pensamentos a qualquer uma das suas irmãs.

—Eu sou como Mary e orgulhosa disto, exceto para o dilema de impulso em mim por causa da minha natureza curiosa. Eu trouxe minhas fantasias para a vida em um diário, que caiu nas mãos do sobrinho do meu marido.

—Lady em uma Caixa.

Catharine estremeceu com o tom de Lídia.

—Sim, é uma das minhas representações.

—Onde está? Eu quero ver. Caroline Francis insistiu.

—Nunca me foi devolvido.

—Então seja muito específica sobre o que nós iríamos encontrar em "Lady em uma caixa".

—A representação era minha imagem nua cercada por quatro homens nus ao mesmo tempo. Dois enterrados dentro de minhas aberturas inferiores, e minhas mãos estavam nos pênis dos outros dois homens. Eu desenhei quatro retratos pequenos, em torno da representação final no meio. Cada um mostrando

o que estava acontecendo individualmente com cada homem, então não poderia haver nenhuma dúvida sobre o que aconteceu com a Lady no interior da caixa de corpos masculinos.

—Que imaginação. Ninguém acreditaria na possibilidade de você.... Eu não acredito que alguém seria capaz. A face de Lydia estava vermelho à medida que ela falou.

Caroline Francis era exatamente o oposto quando ela bateu palmas em apreciação.

—Não só é isto possível que... Eu executei a representação, naquela noite, com quatro homens em um clube privado na mesma noite, que meu marido morreu.

—Você não fez!— Lydia ficou ainda mais vermelha. —Como você pode encontrar-se com esses quatro homens ao mesmo tempo?

Caroline Francis saltou da poltrona.

—Você Fodeu os quatro homens?

Fodeu? Onde sua irmã escolheu esse tipo de linguagem?

—Você poderia dizer isto. Eu vesti Henry em fantasia de Frederick e fui ao clube do Frederick para participar de uma farsa. Eu sabia que ia ser um encontro degradado e eu pretendia...

—E há um bebê que está vindo?— Lydia falou acima dela.

—Todos os homens usavam máscaras naquela noite. Eu nunca vi seus rostos, mas apenas um poderia ter me dado um filho. Aquele que usava uma máscara de Bobo, o mesmo que veio a este quarto na última semana para...

—Então eu estava certa, o bebê não é de Frederick. O que você quer fazer?

—O que eu posso fazer?

—O libertino vai se casar com você é claro. Como podemos determinar qual deles?

—Por causa de sua estatura, ele só poderia ser um dos dois, Arden ou Mr. Gadner.

—Não Mr. Gadner—, disse Lydia, fazendo Catharine se perguntar se sua irmã tinha formado uma ligação.

—Minha representação de Lady em caixa é a primeira vez que experimentei vindo, o prazer intenso feito a partir do ato.

Lydia assentiu com a cabeça.

—Mary me falou sobre isso. É tão maravilhoso como ela diz?

—Mais do que maravilhoso. Não há nenhuma maneira de descrevê-lo.

Caroline Francis dirigiu-se para a porta. —Estou indo encontrar o Mr. Worth.

—Agora?

—Ele é um homem muito atraente.

Lydia agarrou a mão de Caroline Francis.

—Você não pode seduzir um clérigo.

—Claro que não. Mas mesmo um clérigo precisa de uma esposa.

—Caroline Francis estou falando sério?

A partida precipitada de Caroline Francis até surpreendeu Catharine, mas quem era ela para difamar?

—Ela é dois anos mais velha que eu, e sem o benefício do casamento...

Lydia avançou para fora da cama.

—Eu acredito que vou encontrar o Sr. Gadner e exigir uma prestação de contas dele, também.



Arden caminhou para se sentar na frente de seus amigos, cúmplices, que se encontravam sentados ao redor.

—Eu deveria ter sabido que ela não tinha se casado com ele de boa vontade. Eu fiz uma confusão danada. Se eu pudesse ter a certeza de que ela carrega meu filho.

—Você tem impulsionado a si mesmo e nos deixado loucos desde aquela primeira noite com ela. Eu acredito que você está louco, o que nos coloca em um pequeno apuro. Temo que o nosso relacionamento vá sofrer quando você se casar com ela.

—Desposá-la? Eu não penso...

—Então você é um tolo, disse Thomas.

—Talvez eu deva perguntar a ela.

Wortworth esmurrou seu punho corpulento no manto.

—Eu ouso dizer que um de nós tem que casar com ela. Ela é vítima de ambos seu tio e de nós. E embora nós a tenhamos incomodado sobre a representação, você sabe que não nos permitiu ver o seu diário. Quando todos nós falamos de ver sua arte na mesa, eu pensei que talvez você possa encontrar a sua língua para negar a minha pretensão e, assim, revelar que você é o único a ter visto.

Arden passou os dedos por seu cabelo caído na têmpora.

—Pouco importa já que todos... Todos nós fizemos muito mais do que olhar para sua representação... Realizamos seu desejo mais íntimo. Eu mal podia esperar para ter uma mulher como a minha esposa que tem... ela é apropriada para um amante, mas claramente não uma esposa.

Thomas fechou os punhos e deu um passo em direção a ele.

Será que ele pretendia lutar pela honra da Lady?

—Então você perde todas as reivindicações, e ela será minha! Thomas afirmou.

A porta se abriu de repente e suas irmãs entraram na sala, uma após a outra.

—Um de vocês vai se casar com ela.

—Este é um assunto particular. Arden gesticulou para elas irem embora. Esta situação já estava furiosamente fora de controle, e ele não precisava da sensibilidade de uma mulher.

—Cavalheiros, por favor, me entendam. Eu não vou negar, já que o ato perpetrado contra a nossa irmã dificilmente foi privado. Quais dos quatro de vocês fez para ela é inadmissível, e ninguém em sã consciência negaria isso. Lydia falou com emoção forte.

A mais jovem Caroline Francis deu um passo adiante.

—Qual de vocês... Que era... na frente?

Ele não poderia usar seus amigos a fim de evitar suas responsabilidades. Ainda assim, como eles poderiam saber com certeza que a criança era sua?

—Eu odiava meu tio. Que tipo de pai que eu iria dar para seu filho? Há rumores de que ele morreu, durante o cio em cima dela.

—Está fora de questão trazer Lord Harcourt a conversa, Lydia disse. —Cio é uma descrição apropriada, uma vez que o homem quase nunca conseguiu realizar o que ele tentou na cama em todos os anos do seu casamento. Sua barriga era tão grande que reduzia ao mínimo a parte dele, já muito pequena, e Catherine disse que ela só tinha que tirar a roupa para torná-lo inútil. O bebê pertence a um de vocês. Quando ela terminou, seu rosto estava tão vermelho como o lenço de Worth.

A mulher tem bom senso.

Ela prendeu a respiração e continuou: — Não era o seu marido na fantasia. Era o seu valete, Henry. Vocês têm uma testemunha do que aconteceu naquela noite.

—Maldição! Como ele poderia ter sido tão cego?

—Sr. Worth, eu quero ter uma palavrinha com você a sós, Caroline Francis disse.

Por que ela quer Wortworth longe de seus companheiros?

Worth deu de ombros e se dirigiu para a porta com ela em seguida fechando-a.

A irmã restante, Lídia olhou para Thomas, com preocupação em seu olhar azul brilhante, assim como os de Lady Catharine.

—Senhor, eu exijo que você me diga o seu papel neste contexto. E quanto me dói, mesmo apenas conhecê-lo, vai fazer o correto à minha irmã, se este asno pomposo não fizer?

Arden tinha que acabar com isso.

—Vou fazer o que é necessário, já que sou o único que poderia tê-la deixado com a criança naquela noite.

—A velocidade de Deus dizendo minha irmã.



CAPÍTULO 9

Catarina encarou a figura na escuridão, apenas a tristeza desta vez empurrou de lado os desejos que impunha na superfície. Quem ela tinha enganado? Ela não era uma mulher que poderia apenas ir para a cama de um homem e não perder seu coração. A máscara de Bobo no rosto revelou sua intenção de continuar com a farsa.

—Eu confio que eu não perturbei você?

—Senhor, você tem me perturbado muito, tanto pela sua presença aqui, agora e no passado. Eu quero que você saia. As palavras foram difíceis de sair e causou uma dor dentro do seu peito.

—Isso não é possível. Você pode acender o lampião?

Esta foi uma tática diferente. Ela acendeu o lampião antes de olhar para ele. A máscara berrante a fez estremecer. No entanto, quando ele estendeu a mão para ela, ela respirou tão rápido que engasgou.

Ele enganchou um dedo sob o queixo de sua máscara e puxou-a para trás sobre sua cabeça, levando a peruca com ela. *Arden!*

Desde o princípio ela sabia que deveria ser Arden, devastadoramente belo por trás da máscara. Arden, a quem ela suspeitava lamentou o dia que ele a tinha conhecido, muito menos o que tinha acontecido no baile de máscaras.

—Eu tenho sido governado pelo ódio para com o meu tio por tanto tempo, eu possa ter cometido um erro grave. Parece que meus companheiros acreditam que eu tenho agido precipitadamente no que diz respeito a você. O que queres que eu faça para consertar, esta situação?

—Isto é uma armadilha? Se eu revelar o meu marido como inepto, você não tem motivos para me expulsar, mesmo se a criança for sua?

Ele deu um suspiro profundo.

—A cada segundo que passa, é claro que eu estou em falta. Eu agi tão desonrosamente quanto tio Frederick. Acima de tudo — e isso eu sei que é verdade, minha lady — Eu quero você como um desejo grudado em mim até que eu não tenha nenhuma necessidade de outra mulher. Disso eu tenho certeza.

—Pelo bem do meu filho por nascer, eu não posso ser sua amante. Fui muito facilmente conduzida por partes femininas... Minha vagina, se você desejar, de tal maneira que eu deixe de utilizar a prevenção.

Arden largou a capa e ficou nu diante dela. Seu pênis grande chamou sua atenção. Havia tantas outras coisas que ela faria com ele, ela deveria ter a chance.

Talvez só mais uma vez...

Ele rolou para baixo em cima da cama dela pegando-a para cima e para trazê-la para descansar em cima dele.

—Você pode negar que deseja isto, mas sua falta de roupa diz o contrário, quando você sabia da possibilidade de eu me juntar a você esta noite.

Verdade. Ela de propósito retirara seu vestido. Sua cabeça, coração e vagina tinham guerreado entre si e sua vagina havia ganhado. Embriagada em seu peito nu era difícil de formular um pensamento coerente.

—Desde aquela primeira noite, não pensei em outra coisa senão no Bobo e seu pênis maravilhoso. Eu sei o que me faz, mas depois desta noite, eu nunca vou tirar o meu vestido para você novamente. Minha porta...

Ele levou as mãos até as pernas dela e puxou-as separadamente para ficar em cima dele. Ela empurrou-se para se sentar com seu pênis em repouso ao longo de sua fenda.

—Faça uso de mim, como eu usei você, ele disse.

Ela chegou até a fita na sua nuca e puxou-a livremente, dando uma sacudida em sua cabeça. Seus cabelos em cascata em torno dela e escondeu os atributos de suas partes nuas. Arden assobiou como se ela o tivesse golpeado.



Uma bruxa, na verdade. Seu cabelo caiu entre as pernas de Arden para agradar seus colhões inchados. Eles dobraram e quase o fizeram explodir.

Ele agarrou os seus ombros para mantê-la quieta. Nem uma única vez na sua vida, ele perdera o seu leite com tão pouca provocação, e ele não tinha a intenção de fazê-lo agora. A descarada mexeu em seu pênis, indiferente à sua situação. Seus cabelos negros envoltos na sua pele pálida como uma pele de vison na neve. Seus lábios carnudos queriam um beijo...

Conectando a mão na parte de trás da cabeça dela, ele a puxou para baixo, antes de tomar sua cabeça com ambas às mãos. Ela não conseguia escapar dele. Sua respiração o assaltou primeiro e ficou difícil controlar sua natureza.

—Beije-me.

Ela dignou-se a obedecer às suas palavras sussurradas por tocando com os lábios úmidos conta a sua boca. E a verdade foi revelada. Ela não sabia como proceder.

Ele aliviou-a embora com uma ligeira pressão sobre seus ombros.

—Você nunca beijou um homem?

—Não, meu Lord. Eu não.

Ele não lhe deu um momento para explicar. Ele a trouxe para baixo até seus lábios e a devorou. Ela tinha gosto de vinho quente e lágrimas. Ela imitou o seu movimento e tentou aplicá-lo contra ele. O efeito derrotou quaisquer vestígios de resistência que ele tinha de reserva. Deu-lhe tudo o que tinha.

Este beijo deu o seu consentimento de coração onde seu cérebro não daria. Ele a amava.



Catharine amou a sensação de estar completamente acomodada com seu pênis bem no fundo. O movimento para cima e para baixo, embora grande, não se compara a este. O suor brilhava em seu peito, e ela estendeu dedos em seus músculos ondulados. Ele ficou tenso e tremeu em baixo de seus dedos. Ela o tinha montado longo e duro, mas ainda assim ele permanecia como um tronco dentro dela.

Ela tinha vindo três vezes, uma após a outra.

—Eu não estou agradando você?

A luz capturou sua atenção nos olhos dourados, fazendo-os brilhar quando ele olhou fixamente para ela. Ele resistia, enviando uma onda de quente suco dentro dela, em seguida, novamente e novamente. Ele continuou a ter tremores intermitentes quando o tempo passou e a tensão no interior dela diminuiu. Quando eles se juntaram estava escorregadia com tanto creme em torno deles.

—Sentirei falta disso assim extremamente muito. E, de fato ela iria, mas ela precisava pensar em seu filho agora. Para estar perto de um homem que nunca iria amá-la só poderia trazer sofrimento.

—Em minha honra, nenhum homem nunca vai fazer isso com você... ou mesmo beijá-la. Se você vai ter comigo, eu vou casar com você.

Suas palavras lhe deram conforto, mas não a alegria. Ela não queria um homem que a tomasse como sua noiva por um senso de honra, não é? Ela já tivera um casamento sem amor. Ela balançou a cabeça.

—Fiz um mau começo conosco, mas eu ouso dizer que eu posso melhorar. Meu coração insiste nisso e negando não me fará bem—, disse ele. —Eu nem sempre posso ser sábio, mas eu sou definitivamente mais constante na minha vontade de tê-la.



Um ano mais tarde

—Madame, esta criança doce que você me deu não tem qualquer semelhança com a minha personalidade.

—Entregue-a a babá. Você vai estragá-la.

—Como você era quando criança, sempre sorrindo e de boa índole? Confesso minhas bochechas ficaram mais gordas de imitar seus sorrisos. Eu nunca sorri tanto na minha vida.

Catharine suspirou e recostou-se de volta na poltrona. Nunca poderia acreditar que a vida pudesse ser assim perfeitamente, gloriosamente feliz. E ele estava certo sobre semelhança de Ann com a natureza de Catharine, enquanto suas características externas eram as de Arden. Loira de olhos dourados, ela seria uma beleza.

—Talvez o seu filho vá ser mais rústico, como você.

—Meu filho? Seu sorriso passou de devastador para brilhante enquanto ele a olhava acariciar levemente sua barriga.

E ela acreditou que a vida não poderia ser mais perfeita...

—E pensar que estamos apenas começando a trazer as minhas representações para a vida.

—Eu tenho escondido seus bicos de penas. Sua imaginação encontra mais para explorar a cada dia que passa.

Ela trouxe sua mão para o seu peito.

—Não diga que você não foi avisado.



